

COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE ÓLEO DE SOJA DO BRASIL PARA ÍNDIA NO PERÍODO DE 1999-2012

Rodrigo Abbade da Silva; Daniel Arruda Coronel.

Universidade Federal de Santa Maria – RS – Brasil

Palavras-chave: : Brasil-Índia; Comércio Internacional; Orientação Regional; Óleo de soja.

INTRODUÇÃO: O Brasil, tradicionalmente, é um fornecedor de óleo de soja para o país, com vendas que usualmente suplantam US\$ 100 milhões por ano. O comércio entre Brasil e Índia alcançou, em 2010, US\$ 7,7 bilhões, sendo que a participação deste país na pauta total das importações brasileiras passou de 1,7% em 2009 para 2,3% no ano seguinte. As importações agrícolas da Índia representaram 1,5% do comércio agrícola mundial em 2009. Nesse mesmo ano, o óleo de soja foi um dos principais produtos exportados do Brasil para a Índia, atrás apenas do açúcar em bruto e açúcar refinado. O óleo de soja brasileiro tem participação no mercado indiano maior do que no mercado mundial, representa 21,75% nas importações totais do mercado indiano no ano de 2009 (MAPA 2011, 2010, 2009).

Esta temática desperta o interesse de estudo dado à relevância desse setor para ambos os países, pois aquele é um dos maiores produtores de soja. Ambos os países estão em desenvolvimento e fazem parte do BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China).

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo verificar a competitividade do óleo de soja brasileiro no mercado indiano, no período de 1999-2012.

MATERIAIS E MÉTODOS: foram utilizados os Índices de Orientação Regional (IOR) e a Taxa Geométrica de Crescimento (TX). Os dados das exportações totais brasileiras e das exportações dos produtos específicos foram coletados através do sistema de análise das informações de comércio exterior (Sistema ALICE *web2*), os valores das exportações mundiais dos produtos foram obtidos através da *Food And Agriculture Organization* (FAO), órgão das nações unidas para a agricultura e alimentação. Os valores utilizados foram expressos em *Free On Board* (FOB) no período em questão.

O Índice de Orientação de Comércio (IOR_j), foi proposto por Yeats (1997) e visa mensurar o peso de um setor/produto nas exportações bilaterais em relação ao peso de suas exportações totais com destino ao resto do mundo. O IOR_j varia entre zero e infinito, para valores maiores que 1 indica-se uma orientação favorável ao comércio bilateral. Se o IOR_j for igual a 1, sugere-se que não há preferência de destino para a exportação, ou seja, o produto não possui orientação de comércio. Conforme a Equação 1:

$$IOR_j = \left(\frac{X_{XBI}}{X_{BI}} \right) / \left(\frac{X_{XBEI}}{X_{BEI}} \right) \quad (1)$$

em que:

X_{XBI} representa as exportações da *commodity X* do país *B* para o país *I*.

X_{BI} representa o total das exportações do país *B* para o *I*.

X_{XBEI} representa as exportações da *commodity X* de *B* para extra - *I*.

X_{BEI} representa o total das exportações de *B* extra - *I*.

A taxa de crescimento das exportações brasileiras de óleo de soja para a Índia se dá por meio do modelo log-lin. Conforme Gujarati e Porter (2011), observe a seguinte equação:

$$X_t = X_0(1+r)^t$$

Sendo:

X_t representa as exportações no período *t*.

X_0 representa as exportações no período inicial.

r é a taxa de crescimento composta ou geométrica das exportações.

Linearizando têm-se:

$$\ln X_t = \ln X_0 + t \ln(1+r)$$

O modelo de tendência linear faz a regressão de *X* contra o tempo, onde *t* é a variável de tendência e u_t é o termo de erro (Gujarati e Porter, 2011).

Têm-se:

$$X_t = \beta_1 + \beta_2 t + u_t$$

Quando o coeficiente angular for positivo, X_t apresentará tendência crescente, porém quando forem negativos, X_t apresentará tendência decrescente.

DISCUSSÃO: Os resultados do IOR mostram que as exportações de óleo de soja estão orientadas para a Índia, em todo o período analisado. Além disso, em 2001 houve expressivo aumento no índice, indicando maior dependência entre os dois países nesse ano. Contudo, em 2002 iniciou uma tendência de baixa, indicando um período de continua redução das orientações das exportações brasileiras de óleo de soja para esse destino, o qual só voltou à tendência de alta em 2011 e 2012. Consequência disso, a TX indica uma taxa, positiva e relativamente baixa, de crescimento das exportações brasileiras de óleo de soja para a Índia, no valor de 3,25% ao ano.

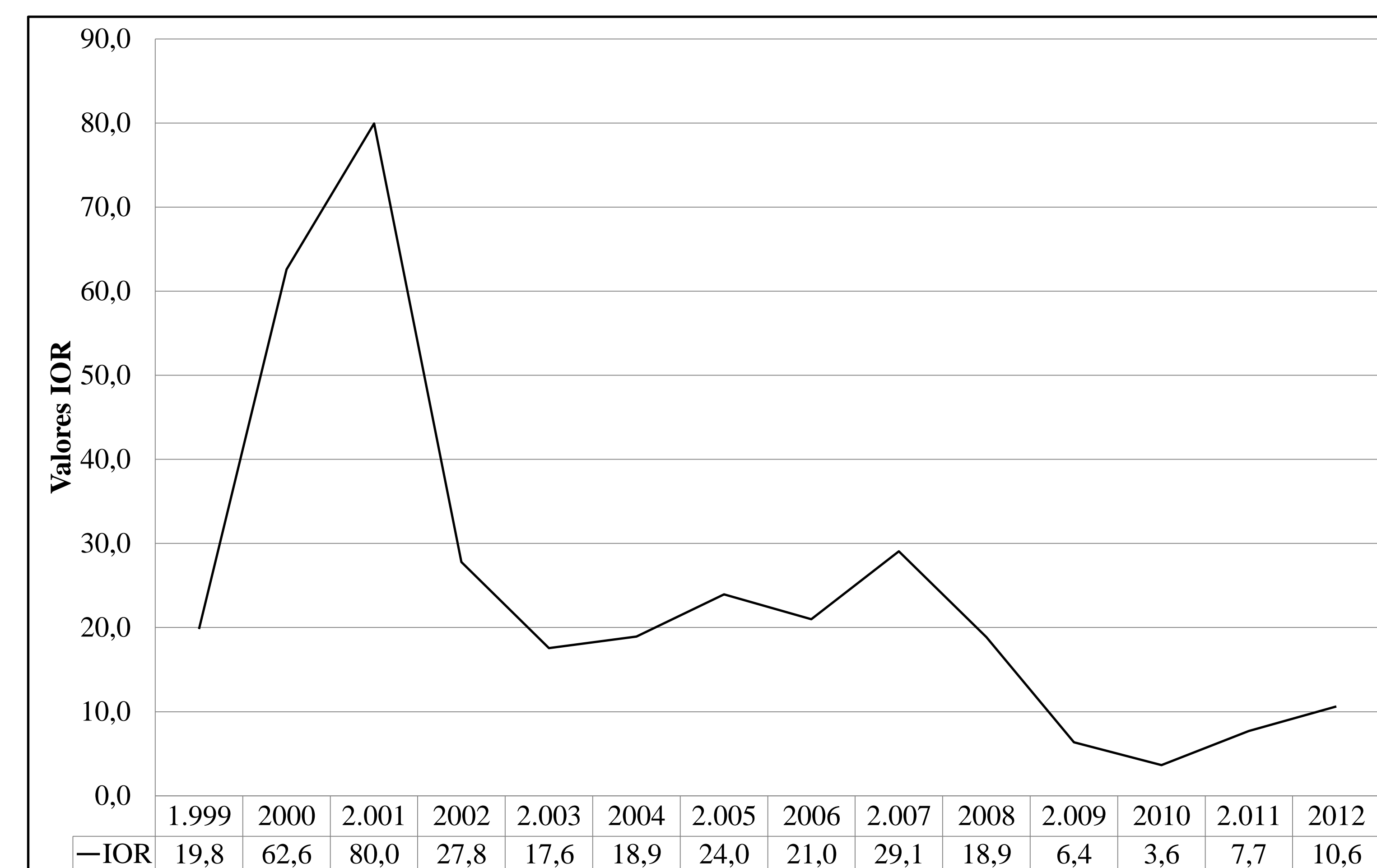


Figura 1: Índice de Orientação Regional (IOR) exportações brasileiras de óleo de soja para a Índia, no período anual de 1999 a 2012.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados do Sistema ALICE Web e FAOSTAT.

CONCLUSÃO: Por conseguinte, não só as exportações brasileiras de óleo de soja estão orientadas para Índia, mas também demonstram haver uma tendência de aumentar as exportações ao mercado indiano.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Intercâmbio Comercial do Agronegócio: Principais Mercados de Destino*. Brasília: MAPA/SPC, 2009. Disponível em <<http://www.milkpoint.com.br/pdf/Interc%C3%A2mbioComercialdoAgroneg%C3%B3cio.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2012.
- _____. _____. *Intercâmbio Comercial do Agronegócio: Principais Mercados de Destino*. Brasília: MAPA/SPC, 2010. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Mandioca/20_reuniao/Intercambio_Comercial.pdf>. Acesso em: 22 out. 2012.
- _____. _____. *Intercâmbio Comercial do Agronegócio: Principais Mercados de Destino*. Brasília: MAPA/SPC, 2011. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/MAIS%20DESTAQUES/Agronegocio_2011.pdf>. Acesso em: 22 out. 2012.
- FOOD AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. home: FAO, 2012. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/home/index.html>> Acesso em: 12 nov. 12.
- GUJARATI, D.; PORTER, D. *Econometria básica*. Quinta edição. Porto alegre: AMGH Editora Ltda, 2011.
- LAURSEN, K. *Revealed comparative advantage as measures of international specialisation*. Copenhagen: DRUID: Department of Industrial Economics and Strategy 1998.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MIDIC). Secretaria de Comércio PExterior (SECEX). Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/consulta-ncm/index/type/exportacaoNcm>>. Acesso em: 12 de novembro de 2012.
- YEATS, Alexander. Does Mercosur's trade performance raise concerns about the effects of regional trade arrangements? *Policy Research Working aper*, Washington, n. 1729, p. 1- 33, Feb. 1997.